



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA E SAÚDE AMBIENTAL

INFORME: Carrapatos e a Febre Maculosa Brasileira

Nos últimos dias temos recebido inúmeras consultas vindas dos serviços e da população em geral a respeito das medidas a serem tomadas em relação aos carrapatos e os cuidados para se evitar a febre maculosa brasileira (FMB). Nesta época do ano é mais comum o parasitismo humano por este ácaro e conseqüentemente, há um aumento da ocorrência da doença. Em 2004 e 2005 confirmamos casos sem nenhum óbito. Nos últimos anos tem havido aumento da área de transmissão desta doença em nossa região, inclusive em área urbana. Este informe tem o objetivo de suprir algumas informações básicas sobre este parasita e esta doença, já que informações mais detalhadas serão encontradas nos respectivos manuais que estão à disposição em nosso site. (<http://www.campinas.sp.gov.br/saude/doencas/febremaculosa/febremaculosa.htm>)

A febre maculosa é uma doença causada pela bactéria chamada *Rickettsia rickettsii*, e é transmitida pelo carrapato estrela também chamado de micuim em sua fase larvária. O carrapato transmissor desta rickettsiose é do gênero *Amblyomma* principalmente da espécie *cajennense*. Os gêneros *Boophilus*, *Anocentor* e *Rhipicephalus* que parasitam bovinos, cavalos e cães não tem sido envolvidos na transmissão da FMB.

Cuidados para evitar o parasitismo humano

É impossível a erradicação do carrapato, mas com a diminuição da população acarológica o parasitismo humano é evitado, pois o homem não é o hospedeiro preferencial. Para controlar o parasitismo humano podemos atuar no meio ambiente, nos animais domésticos e modificar comportamentos humanos.

Meio ambiente: o microclima ideal para os carrapatos é quente, úmido e protegido do sol, portanto manter o pasto baixo e sem moitas é um meio de matar as fases livres do carrapato.

Animais domésticos: aplicações periódicas semanais com carrapaticidas e remoção mecânica das formas adultas nos animais, principalmente em cavalos, são capazes de diminuir a população no animal e no meio ambiente.

Pessoas: para diminuir a chance de parasitismo as pessoas devem evitar o contato direto com a vegetação em áreas infestadas, principalmente em áreas onde hajam capivaras e cavalos pois estes são os hospedeiros preferenciais do *Amblyomma cajennense*. Quando este contato for inevitável as pessoas devem usar calças e blusas compridas preferencialmente claras para facilitar a visualização dos carrapatos. É indicado que imediatamente após caminhar nestas áreas as pessoas façam um auto exame, pois com a retirada do carrapato nas primeiras 6 horas a chance de inoculação da rickettsia é minimizada. As pessoas que encontrarem carrapatos em seu corpo devem retirá-lo através de leve torção com uma pinça no aparelho sugador do animal. Se estas pessoas apresentarem febre após 2 a 14 dias devem informar ao médico sobre seu contato com o carrapato. **Não existe indicação de antibióticoterapia profilática.** A introdução precoce de antibiótico diminui a letalidade.

COVISA, setembro de 2005